

20 MAR 1988

ANC P 2

20 MAR 1988

Afunilando no parlamentarismo

São Paulo

A Folha obteve, na sexta-feira, a informação de que as Organizações Globo haviam sido convencidas, finalmente, a aceitar a implantação do parlamentarismo, com cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. Pelas dúvidas, a informação ficou guardada à espera de uma comprovação pelos fatos.

Pela primeira amostra, a comprovação está à vista: anteontem, o "Jornal Nacional" dividiu seu espaço político ao meio, entre as informações contrárias e favoráveis ao "acordão" (parlamentarismo com cinco anos). Como o "Jornal Nacional", na área política, muito raramente se pauta por critérios jornalísticos, a mera divisão meio a meio de seu tempo é significativa.

Mais significativa é a primeira página de ontem de "O Globo". Todo o noticiário político nela contido aponta na direção do acordo. Nas páginas internas, Prisco Viana fica reduzido a uma pequena nota, fato inusual quando se trata de palavras desse ventríloquo do lado belicoso do governo.

Some-se às Organizações Globo a posição da Fiesp, expressa em telefonema à assessoria de Ulysses Guimarães, e da Confederação Nacional da Indústria, manifestada por seu presidente, Albano Franco, também favoráveis ao "acordão". Some-se, ainda, a

aceitação transmitida pelo ministro do Exército, general Leonidas Pires Gonçalves, ao deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG). Pode-se até desconfiar que o general não tenha sido tão enfático quanto o deputado diz que foi, mas para tirar a dúvida, há uma entrevista de Leonidas à Folha (edição de 1/02/88), na qual diz que nunca houve golpe de Estado por causa do sistema de governo.

Essa conjunção toda só fortalece a hipótese parlamentarista. O problema todo, para se apostar no "acordão", é que ele não é tecnicamente viável. O sistema de governo é votado bem antes (dois meses pelo menos) do mandato de Sarney e os parceiros não tem a menor confiança uns nos outros para fechar um entendimento à vista para ser resgatado a prazo. A menos que — e essa pode ser a chave — se adote fórmula há tempos ensaiada pelo líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna: mudar as regras de tal forma que o permanente (o sistema de governo e o mandato dos futuros presidentes) seja votado junto com o transitório (a duração do mandato de Sarney). Clóvis Rossi